

## **BARCELOS, Ramiro**

\*const. 1891; sen. RS 1891-1906.

*Ramiro Fortes de Barcelos* nasceu em Cachoeira do Sul (RS) no dia 23 de agosto 1851, filho de Vicente Loreto de Barcelos e Joaquina Idalina Pereira Fortes de Barcelos.

Iniciou seus estudos na Escola Pública de Cachoeira do Sul e em 1865 mudou-se para Porto Alegre, onde continuou o secundário. Kursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e formou-se em 1873.

Entre os anos de 1877 e 1882, foi deputado provincial no Rio Grande do Sul, eleito pelo Partido Liberal. Durante esse período foi, em 1880, secretário da Mesa Diretora da Assembleia. A partir de 1882, foi provedor da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e dedicou-se à medicina e ao jornalismo. Em 1883 fundou o jornal *Novo Mundo*, e no ano seguinte foi um dos fundadores de *A Federação*, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), agremiação a que foi ligado.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), foi nomeado ministro plenipotenciário no Uruguai, responsável por negociar um tratado aduaneiro para combater o contrabando na fronteira entre o Brasil e o país vizinho. Em 15 de setembro de 1890, foi eleito senador constituinte pelo estado do Rio Grande do Sul com um mandato de nove anos. Tomou posse no Congresso Nacional Constituinte em 15 de novembro, participou da elaboração da Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891 e, a partir de maio seguinte, passou a ocupar uma cadeira no Senado Federal. Ausentou-se do Senado durante a Revolução Federalista de 1893, quando atuou com Pinheiro Machado nas operações militares ao lado das forças que defenderam Júlio de Castilhos, então presidente do Rio Grande do Sul (1893-1898).

Foi reeleito senador em 1900 e nesse mandato apresentou, em 1902, projeto instituindo uma nova moeda: o cruzeiro. Segundo o jornal *A Federação*, escreveu nesse ano alguns artigos criticando o positivismo. Foi também, em 1903, designado membro das comissões de Constituição e Poderes e de Finanças e, em 1904, nomeado procurador do Rio Grande

do Sul no Rio de Janeiro. Em dezembro de 1906 renunciou ao mandato de senador. Passou então a se dedicar à medicina, ao jornalismo e às atividades empresariais. Entre 1906 e 1912 foi superintendente das obras da Barra do Rio Grande e, em 1912, superintendente da Brazil Railway.

Voltou a participar da vida política de seu estado em 1915, quando da escolha do candidato do PRR ao Senado. Na ocasião, Borges de Medeiros, que presidira o Rio Grande do Sul de 1898 a 1908 e voltara ao comando do estado em 1913, seguindo sugestão do senador Pinheiro Machado, aceitou a indicação da candidatura do ex-presidente da República, marechal Hermes da Fonseca. A escolha provocou várias manifestações de desgosto entre seus correligionários, e dias depois Ramiro Barcelos decidiu concorrer contra Hermes. Não tendo obtido o apoio de Borges, rompeu com ele e com o PRR e acusou o Partido Republicano Conservador (PRC) de ser um veículo da ambição política de Pinheiro Machado. Depois das eleições, vencidas por Hermes, escreveu um poema épico-satírico intitulado *Antônio Chimango*, dirigido a Borges e sua máquina política. O personagem-título era o senhor todo-poderoso da “estância de São Pedro” (o Rio Grande do Sul), que elegia e depunha deputados e senadores. A Brigada Militar procurou impedir a circulação da obra, mas não pôde evitar sua divulgação clandestina. Como consequência, o termo “chimango” passou a ser empregado genericamente para designar Borges de Medeiros e seus liderados. Chimango ou ximango, nome de uma ave de rapina do Rio Grande do Sul, já havia designado no Império uma facção do Partido Liberal.

Ramiro Barcelos foi também distinguido com o título de coronel honorário do Exército, foi chefe da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Porto Alegre e professor de propedêutica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Faleceu em Porto Alegre em 29 de janeiro de 1916.

Foi casado com Lucília Gomes.

Publicou: *Das alianças consanguíneas e sua influência sobre o físico, o moral e o intelectual do homem* (tese, 1873); *Convenção Republicana de 23 de fevereiro* (discursos de F. M. Azevedo, Apeles Porto Alegre, Demétrio Ribeiro, Luís L. Faria e Ramiro

Barcelos, 1882); *A Revolução de 1835 no Rio Grande do Sul – História* (2ª ed. 1985); *Discurso - Senado, 14.01.1892* (1892), e *Antônio Chimango – Poemeto campestre* (1915).

*Raimundo Helio Lopes/ Izabel Noll*

**FONTES:** AITA, C.; AXT, G. ; ARAUJO, V. *Parlamentares*; ABRANCHES, J. *Governos*; BELOCH, I; ABREU, A. *Dicionário ; Federação* (25/9/1902); PORTO ALEGRE, A. *Homens*; *SENADO. Dados biográficos dos senadores do Rio Grande do Sul*; SPALDING, W. *Propaganda*; VILLAS BOAS, P. *Dicionário*.